CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO BAIRRO FEITOSA

Pedro Mykael Costa dos Santos[1], Lucas Cruz Ribeiro[1], Pedro Henrique Gomes Albuquerque[1], Maria Vitória de Oliveira Florentino [1], Luciano Nascimento de Lima Filho [1], Isabelle Cristina de Oliveira Vieira[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya,

[2] Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya,

E-mail: pedro.14582009492@alunos.afya.com.br

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: A adolescência é marcada por transformações físicas, psicológicas e sociais e maior vulnerabilidade a comportamentos de risco, como o consumo de bebidas alcoólicas. A iniciação precoce pode prejudicar o desenvolvimento neurológico, aumentar a impulsividade e favorecer a dependência. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre os riscos do consumo precoce de álcool entre adolescentes de uma escola pública do bairro Feitosa, em Maceió/AL. Método: Relato de experiência realizado em 14 de maio de 2025 por discentes de Medicina, sob orientação de uma preceptora. Foi realizada palestra expositiva e interativa, com linguagem acessível, perguntas e discussão sobre os efeitos do álcool no sistema nervoso central, desenvolvimento cerebral, dependência, consequências sociais, pressão de grupo e prevenção. Resultados: A atividade promoveu interação e troca de conhecimentos, com participação dos adolescentes por meio de questionamentos e relatos. Foram identificadas dúvidas e informações equivocadas sobre o álcool, possibilitando a desconstrução de mitos com base em evidências. Também foram discutidos autocuidado, fatores de proteção e consequências do consumo, como prejuízos escolares, violência e acidentes. Discussão: A experiência evidenciou a importância de ações educativas e dialógicas no ambiente escolar para prevenção do consumo precoce de álcool. A articulação entre escola, família e Atenção Primária à Saúde pode favorecer a identificação de situações de vulnerabilidade e o cuidado integral dos adolescentes. Conclusão: A ação contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes

sobre os riscos do álcool e estimular atitudes de prevenção e autocuidado, além de desenvolver habilidades de comunicação, escuta e empatia nos estudantes de Medicina. A integração entre saúde e educação mostra-se fundamental para a promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes. Bebidas alcoólicas. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is marked by physical, psychological, and social changes and greater vulnerability to risk behaviors, such as alcohol consumption. Early initiation may impair neurological development, increase impulsivity, and contribute to dependence. Objective: To report the experience of an educational intervention addressing the risks of early alcohol consumption among adolescents at a public school in Feitosa, Maceió, Alagoas, Brazil. Method: This is an experience report conducted on May 14, 2025, by medical students under the supervision of a preceptor. An interactive lecture was conducted using accessible language, questions, and discussion addressing alcohol's effects on the central nervous system, brain development, dependence, social consequences, peer pressure, and prevention strategies. Results: The activity promoted interaction and knowledge exchange, with adolescents actively participating through questions and personal reports. Misconceptions and doubts about alcohol were identified and addressed using evidence-based information. Self-care, protective factors, and consequences of alcohol consumption, including school impairment, violence, and accidents, were also discussed. Discussion: The experience demonstrated the importance of educational and dialogical interventions in schools to prevent early alcohol consumption. Collaboration among schools, families, and Primary Health Care can facilitate the identification of vulnerable situations and comprehensive adolescent care. Conclusion: The intervention contributed to increasing participants' knowledge about the risks of alcohol consumption and encouraging preventive and self-care behaviors. It also helped medical students develop communication, listening, and empathy skills, highlighting the importance of integrating health and education to promote adolescent health.

Keywords: Adolescents. Alcoholic Beverages. Health Education. Health Promotion. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de intensas descobertas e transformações físicas, psicológicas e sociais. É também uma fase marcada por maior vulnerabilidade a comportamentos de risco, como o consumo de bebidas alcoólicas. Este comportamento, ainda que socialmente tolerado em muitas culturas, representa um sério problema de saúde pública, especialmente quando iniciado precocemente. O consumo de álcool por adolescentes pode comprometer o desenvolvimento neurológico, interferir no julgamento, aumentar a impulsividade e facilitar a experimentação de outras substâncias psicoativas. Soma-se a isso a

fácil acessibilidade às bebidas alcoólicas, o baixo custo relativo e a pressão dos pares, que tornam esse hábito ainda mais perigoso[1]. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o início precoce do uso de álcool está associado a maiores riscos de dependência e de prejuízos à saúde física e mental ao longo da vida[2]. Nesse sentido, o presente resumo tem por objetivo relatar uma ação educativa realizada com alunos de uma escola do bairro Feitosa, em Maceió/AL.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa desenvolvida no dia 14 de maio de 2025, na escola estadual localizada no bairro Feitosa, em Maceió. A intervenção foi conduzida por discentes do curso de Medicina, sob orientação de uma preceptora, e consistiu na realização de uma palestra expositiva e interativa com alunos adolescentes. A atividade teve como objetivo discutir os riscos fisiológicos e precoce de bebidas alcoólicas, desmistificar crenças equivocadas, bem como promover a conscientização dos jovens sobre suas reais consequências.

Durante a atividade, foi realizada uma palestra com linguagem acessível, respeitando o nível de compreensão dos estudantes participantes. Houve espaço para perguntas e debate, o que permitiu uma maior troca de informações entre os alunos da escola e os acadêmicos de Medicina. A metodologia adotada priorizou a escuta ativa, a construção conjunta do conhecimento e a valorização das experiências e dúvidas trazidas pelos próprios adolescentes, de modo a favorecer um ambiente de confiança e abertura.

A ação educativa também integrou elementos da promoção à saúde, como o estímulo ao pensamento crítico e à autonomia nas escolhas relacionadas ao cuidado com o corpo e a saúde mental. Foram abordados os mecanismos de ação do álcool no sistema nervoso central, os prejuízos ao desenvolvimento cerebral e o risco de dependência, além de estratégias para evitar o consumo e lidar com a pressão de grupo.

A abordagem também pode ser compreendida no contexto da atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente da Atenção Primária à Saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde e da Estratégia Saúde da Família, em articulação com o ambiente escolar. Nesse contexto, ações de educação em saúde, identificação precoce do uso de álcool e acompanhamento dos adolescentes podem contribuir para a prevenção e para o reconhecimento de situações que necessitem de acompanhamento especializado.

RESULTADO

A realização da palestra permitiu uma rica troca de saberes e a construção de um espaço de escuta entre os adolescentes e os estudantes de Medicina. Os participantes demonstraram interesse e engajamento ao longo da atividade, contribuindo com relatos pessoais e questionamentos que revelaram tanto curiosidade quanto preocupação em relação aos temas abordados. A escuta ativa foi essencial para esclarecer dúvidas e desconstruir mitos a respeito do consumo de bebidas alcoólicas.

A atividade também evidenciou a importância da identificação precoce de padrões de consumo de álcool entre adolescentes, considerando que a escuta qualificada e o acompanhamento contínuo podem favorecer o reconhecimento de situações de risco e a adoção de medidas de cuidado e prevenção.

Foi possível perceber que muitos dos adolescentes ainda possuem informações distorcidas sobre os efeitos do álcool no organismo. Através de uma abordagem clara e baseada em evidências científicas, buscou-se promover a compreensão dos danos físicos e emocionais causados pelo uso precoce de substâncias, reforçando a importância do autocuidado e da tomada de decisões conscientes. Os adolescentes foram orientados sobre os prejuízos à saúde física e mental, as implicações sociais e legais, além da relação entre o uso de álcool e o desempenho escolar, violência e acidentes.

A atividade também teve como foco o fortalecimento dos fatores de proteção, como o vínculo familiar e a participação em atividades culturais, esportivas e comunitárias, que funcionam como alternativas saudáveis ao uso de substâncias. Foram enfatizadas, ainda, as consequências do consumo de álcool associado a outras drogas, como estimulantes e depressores do sistema nervoso central, bem como os riscos da banalização do uso em contextos recreativos.

Ao final da ação, observou-se um maior entendimento por parte dos alunos sobre os riscos do consumo de álcool e suas implicações. Muitos relataram que não haviam tido contato com esse tipo de informação anteriormente ou que, quando tiveram, foi de forma punitiva e pouco dialogada. Isso evidencia a importância de intervenções educativas que privilegiem o diálogo, o respeito e o conhecimento como pilares de transformação social.

CONCLUSÃO

A experiência relatada demonstra que ações educativas no ambiente escolar podem cumprir um papel essencial na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco entre adolescentes. O projeto se mostrou eficaz ao propiciar uma reflexão crítica sobre o consumo de álcool e suas consequências, promovendo uma mudança de percepção entre os participantes.

A participação dos estudantes de Medicina permitiu não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e escuta, fundamentais para a atuação profissional futura. Por sua vez, os adolescentes se beneficiaram de um espaço acolhedor e informativo, onde puderam expressar suas dúvidas e sentimentos sem julgamento.

O consumo de álcool por adolescentes deve ser enfrentado como uma questão complexa, que demanda ações intersetoriais e contínuas. Iniciativas como esta contribuem para a construção de uma cultura de prevenção, onde o protagonismo juvenil e a educação em saúde caminham juntos.

Nesse sentido, a intersetorialidade entre saúde e educação constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e a prevenção do consumo de álcool entre adolescentes, uma vez que possibilita a articulação entre diferentes setores e a construção de ações integradas e contínuas. Estudos realizados com adolescentes brasileiros demonstram associação positiva entre o desenvolvimento de ações intersetoriais entre escolas e serviços de Atenção Primária à Saúde e o reconhecimento desses serviços como fonte usual de cuidado, reforçando a importância da aproximação entre os setores de saúde e educação [3]. Dessa forma, o enfrentamento do consumo de álcool deve envolver não apenas intervenções pontuais no ambiente escolar, mas também a atuação articulada dos serviços de saúde, da escola, da família e de outros setores da rede de proteção, considerando as necessidades e os determinantes sociais que influenciam a saúde dos adolescentes.

Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) possui papel fundamental no enfrentamento dessa problemática, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), que atua como porta de entrada e coordenadora do cuidado dos adolescentes. Por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), podem ser desenvolvidas ações de promoção da saúde, educação em saúde, prevenção e identificação

precoce do uso de álcool, além do acompanhamento dos adolescentes e de suas necessidades de saúde. A atuação da APS deve ocorrer de forma articulada com o ambiente escolar e com outras políticas públicas, buscando garantir um cuidado integral, equânime e contínuo [4].

Quando identificadas situações de maior vulnerabilidade ou necessidade de cuidados específicos, a APS pode realizar o acompanhamento e, conforme a avaliação de cada caso, promover o encaminhamento para outros pontos da Rede de Atenção à Saúde, incluindo serviços especializados de saúde mental. Dessa forma, o enfrentamento do consumo de álcool na adolescência não deve se restringir a intervenções pontuais, mas envolver a participação articulada do SUS, da escola, da família, da assistência social e das políticas de proteção à criança e ao adolescente. A continuidade dessas ações e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à juventude são essenciais para a construção de uma cultura de prevenção, cuidado e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães LS, Caetano JBC, Martins BZ, Santos SEM, Vieira MAS. Fatores associados ao uso de álcool em uma amostra representativa de adolescentes do Brasil. Cogitare Enferm. 2024;29:e93922. https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.93922

2. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2018 Sep [cited 2025 May 17]. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639

3. Martins MMF, Prado NMBL, Amorim LDAF, Vilasbôas ALQ, Aquino R. Ações intersetoriais e o reconhecimento de uma fonte de cuidado da atenção primária por adolescentes brasileiros. Cad Saude Publica. 2024;40(10):e00195923. https://doi.org/10.1590/0102-311XPT195923

4. Ferreira RAB, Phebo L. A importância da Atenção Primária à Saúde na garantia do direito à saúde dos adolescentes no Brasil. Saude Debate. 2026 Feb;50(spe1):e10913. https://doi.org/10.1590/2358-28982026E110913P